



VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Um Jovem Ideal

É a mocidade a mais linda e promissora quadra da vida. O homem será aquilo que for na Juventude. Idade cheia de beleza, entusiasmo, generosidade e sonho! O Jovem sente-se alguém, no vigor e encanto, no ardor com que se emancipa da infância e no alto ideal com que olha o porvir. Sente-se capaz de grandes e singulares empreendimentos. Corajoso, procura conquistar uma posição de relevo e aureolar o seu nome com algum feito insólito. A ideia de imortalidade apaixonava-o e faz-lhe estuar o coração do mais vivo ardor. Ser importante, em grandeza, em heroísmo, em glória: eis a aspiração constante da mocidade que sobe para a vida. É a idade dos maiores sacrifícios, feitos com a melhor disposição, porque antevê, em gozo, o fruto do trabalho de hoje. A vida do homem feito é uma sequência lógica da mocidade. Bom é o descanso numa cama boa e bem feita, diz o nosso povo.

Fim tranquilo, pressupõe uma mocidade preocupada e sacrificada. Mesmo porque só nos sabe bem o fruto colhido com o suor do nosso rosto. Só se aprende a ser económico com o salário ganho pessoal e honradamente. Ser imortal, é a maior aspiração. Conquistar a fama, ter um nome cantado e louvado pelo universo: eis o objectivo. Subir, subir sempre até às estrelas, para que todos vejam e admirem!

Há muitos caminhos sedutores, as riquezas, as honras, os prazeres e ainda o atletismo com vários desportos, o cinema e o teatro e até as letras e as artes. Mas, dentre todos os homens que trilharam estes caminhos, quantos conquistaram o nome de «imortais»? Quantos que foram ídolos das multidões, ainda ontem, e quem os recorde hoje? Mais alto tem de estar o Ideal. Para exemplificar, fixemos Sebastião, o inclito defensor da Fé, hoje celebrado entre os cristãos. É um jovem do fim do século III, do reinado do Imperador Diocleciano. Rolaram 17 séculos sobre o seu martírio e a sua memória é mais viva que nunca. Os santos não morrem: Vivem na lembrança dos povos até ao fim do mundo, porque animam a vida com exemplos de virtudes heróicas e ajudam com graças de intercessão.

S. Sebastião era filho de pais cristãos que bem desempenharam a sua missão de educadores. Não se pode falar de heróis e santos sem recordar os pais. Os filhos são imagens vivas dos progenitores. Rico, inteligente e formoso, o mais radioso futuro, despontava diante de si. O Imperador, enamorado de tantas e tão peregrinas qualidades, chama-o para junto de si e senta-o à sua mesa e confia-lhe o lugar de maior responsabilidade: capitão da guarda pretoriana. Neste mundo, pouco mais se podia subir. Mas Sebastião, cheio de Fé e anseios de vida eterna, não se podia conformar com este século. Outra vida mais firme e perfeita, ambicionava para si e para o próximo. Jovem de ideal e carácter, compreendia que a vida só se eleva e valoriza em Deus por Cristo Redentor. A vida de cá é o caminho do Além, é a preparação para a glória. O cristão não é covarde, nem desleal, nem deixa de cumprir o dever. Sebastião, desempenhava perfeitamente a Sua função militar sem nunca atrair o imperador, ainda que os sentimentos e ideal de um e outro fossem diametralmente opostos. O cristão cumpre com fidelidade qualquer cargo ou missão.

S. Sebastião, modelo de Juventude heróica e benemérita, atraía

(Continua na 8.ª página)



PRADO — Largo de S. Sebastião

D. Francisco Maria da Silva

Em resposta ao telegrama emitido pelo clero de Vila Verde, na sua palestra mensal, recebemos de S. Ex.ª Rev.ª:

«A V. Rev.ª e a todo o venerando Clero do Arciprestado de Vila Verde o Bispo Eleito de Telmissus cumprimenta e agradece tão delicada atenção das suas felicitações, pedindo o auxiliem com as suas orações».

Aqui lhe deixamos bem expresso o nosso preito de sincera vassalagem e não poderemos esquecer S. Ex.ª Rev.ª, junto do altar do Senhor.

Feira anual

de S. Sebastião em Prado

Realiza-se, hoje, a tradicional feira de S. Sebastião, conhecida nas vizinhanças, pela «feira dos vinte».

O povo dos arredores costuma, todos os anos, afluír à nossa terra, enchendo-a de alegria e graça. No dia 20, Prado está, pois, em festa, vindo de muitas partes do Minho gente realizar seus negócios, turistas apreciam as nossas belezas e, sobretudo, os pradenses que se encontram longe abraçar suas famílias e seus amigos. Este dia que dilata o nome de Prado é, portanto, motivo de orgulho para todos nós, quer nos encontremos dentro ou fora da nossa terra.

A propósito, dizemos que, há anos, se tentou, em Prado, realizar, de quinze em quinze dias, uma feira no largo de S. Sebastião, que seria, sem dúvida, um óptimo meio para o nosso desenvolvimento comercial. Agora que Prado «está a dar um grande passo», segundo a expressão sincera dum ilustre vilaverdense, não será despropósito recorrermos à boa vontade de todos os seus filhos, os quais, ultimamente, têm dado provas inegáveis do seu muito valor, para que, unidos, façam com que o grande sonho dos nossos avós seja, em breve, grata realidade.

Ao escrevermos isto estamos convictos de que ninguém tentará sufocar as nossas nobres aspirações, pois estamos em pleno século XX, em que as ideias são mais claras e, portanto, os homens sabem compreender melhor.

Pradenses, com o auxílio de Deus, vamos trabalhar com afinco para o engrandecimento da nossa terra, dar provas do nosso justo orgulho, na certeza de que seremos compreendidos e recompensados, pois, «quem com Deus a vinha plantar, com Deus a há-de vindimar».

A. da L.



PRADO — Um dos aspectos do Largo Comendador Sousa Lima

CONTRA A PROPAGANDA PROTESTANTE

Não é novidade para ninguém dizer-se que a propaganda protestante é intensa por todo o país, principalmente nas cidades, mas até nas vilas e aldeias. Os protestantes distribuem folhetos, exemplares da Bíblia e panfletos convincentes, para católicos de deficiente cultura religiosa, ou seja para a maioria do nosso povo.

Sabemos que para nós, católicos a Bíblia é interpretada e explicada pelos dignatários da Igreja. Para as diversas seitas em que está dividido o protestantismo, cada seita interpreta a Bíblia ao seu belo prazer, conforme as suas tendências e inclinações.

E nós católicos que fazemos? Que barreira opomos à onda das diabólicas seitas que tentam submergir o catolicismo arrastando-o para a descrença? Pouco ou quase nada. A não ser os poucos jornais católicos que de vez em quando dão o alarme do perigo.

Esses indesejáveis propagandistas desenvolvem a sua acção em qualquer local onde haja quem os escute.

Não vai há muito tempo que numa pensão dumas termas um pastor protestante, não sei se converteu, mas convenceu a maioria dos hóspedes.

Um bom católico e meu amigo, disse-me: — O homem fala bem, tem razão no que diz e é mesmo assim.

Como estamos analisando, muitos católicos convencem-se, mas não se convertem, possivelmente devido ao meio.

Felizmente, está-se dando uma excelente reacção entre os católicos de Portugal porque os Missionários Capuchinhos vem fazendo grande apostolado com a publicação da Bíblia, revista de cultura e difusão que todos os católicos devem e podem ler. Digo que podem, porque o custo da assinatura anual, pagamento adiantado, são dez, vinte, cinquenta e quinhentos escudos, conforme a assinatura é simples, de benfeitor, benemérito e protector.

Mas os Srs. Padres Capuchinhos, vão mais longe. Estão a difundir por todo o país os Santos Evangelhos, em concordância — «História de Jesus» que já vai na 6.ª edição. E sabem qual a oferta, (não preço)? 2\$50, apesar das suas 224 páginas.

Que livrinho tão útil e lindo para ser lido por todos os católicos individualmente, nas famílias ao serão e na hora de sesta, nos colégios, nas escolas, nas catequeses e nas paróquias.

Creiam os nossos leitores que 2\$50 não chegam para pagar o papel. Adequirir e ler este preciosíssimo livrinho é fazer uma contra propaganda e barreira ao protestantismo, é dever de todos os católicos, para sua instrução.

«Urge propagar entre os fiéis as publicações Bíblicas» — Pio XII. B.-D.

«O VILAVERDENE»

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Feira de S. Sebastião EM PRADO

Mercearia, Drogaria, Cereais e Vinhos
DE
V.º José da Silva Couto
PRADO (Telef. N.º 9237)
(Filial em Cabanelas)
Completo sortido de géneros alimentícios
Drogaria
Óleos, Tintas, Alvaiados, Vernizes e Vidraça
Depósito estanqueiro de Pólvoras do Estado
Automóvel de Aluguer
Serviços para qualquer parte do País
Agente da Companhia de Seguros «PORTUGAL»

UNIÃO CERÂMICA DOS CARVALINHOS
DE
Benta Cerqueira da Silva
CORRESPONDENTE DO BANCO DE PORTUGAL
Telha nacional, francesa, tijolo de todos os tipos
e outros artigos cerâmicos
Telefone, 9235 PRADO

Talhos de Carnes Verdes
DE
António Fernandes do Lago
Situados em
Rua Lopes Ferraz e Costa Faria
Filial na vizinha Freguesia da LAJE
Ao dispor de V.as Ex.as
VILA DE PRADO

Fábrica de Serração dos Carvalinhos
DE
ARNALDO VIEIRA BRAGA
MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO — CAIXOTARIAS
Telefone, 9241 — PRADO --- BRAGA
BOM TRABALHO PREÇOS MÓDICOS

**Clementina Gomes
Correia**
Fazendas brancas
Chapéus -- Miudezas
PRADO

Os comerciantes e industriais desta Vila abrem as suas portas, de par em par, a todos os seus numerosos amigos, sempre prontos a bem servir.

Funilaria e Pichelaria
Jerónimo Gomes Quintão
Executam-se todas as obras que digam respeito à sua arte, bem como os respectivos concertos. TAMBÉM SE FAZEM CANOS PARA REGA. Montagem de quartos de banho, com água quente e fria. Consertam-se bombas e motores.
Rua Lopes Ferraz — Lugar da Ponte
PRADO

De Ribeira de Penela
GODINHAÇOS, 28 DE DEZEMBRO DE 1956

Vieram passar as festas de Natal com seus pais, os srs. José de Brito Gonçalves, escriturário do Liceu de Setúbal; Januário da Rocha Oliveira, escriturário do Liceu de Viana do Castelo e o seminarista do 2.º ano do curso filosófico Amaro da Rocha Oliveira.

Casamentos

Neste ano de 1956 houve aqui 12 casamentos, a saber: — Em 11-2-56, de Alberto Correia de Araújo, de Pedregais, com Maria Gonçalves Pereira. Em 12-3, de Manuel Grilo Marques com Custódia Cardoso Rodrigues. Em 14-4, de Bernardo Carvalho Branco com Teresa Pereira de Barros. Em 28-4, de Abel da Rocha Barros com Elvira Pereira Marques. Em 2-6, de Manuel Fernandes dos Santos com Rosa dos Santos Mota. Em 16-6, de João Gonçalves Couto, de Duas-Igrejas, com Ermelinda Malheiro Cerqueira. Em 3-11, de José Maria da Silva com Maria Cardoso Rodrigues. Em 28-11, de António da Silva Marinho com Maria de Oliveira Alves. Em 10-12, de António Cardoso, de Cinfães, com Maria da Costa Abreu. Em 15-12, de Casimiro de Oliveira Fernandes com Custódia de Barros. Em 20-12, de Alberto da Costa com Rosa Fernandes dos Santos. Em 27-12, de Francisco Fernandes Lopes com Luisa Soares Grilo.

Óbitos

José António Grilo, em 16-2-956. Joaquim da Rocha, em 1-3-956. José Gomes «Quintão», em 26-4-956. Maria Rosa Coelho, em 16-11-956. Custódia Maria Gomes Cerqueira, em 21-11-956. Marquês da Rocha, em 15-12-956. — C.

Lanifícios, tecidos de algodão e miudezas
Maria Pereira Lima
Telefone, 9238
VILA DE PRADO BRAGA

Manuel
BICICLETAS, REPARAÇÕES E ALUGUER
Gomes
SOLAS E CABEDAIS
Representante do Gás—Cidra nesta Vila de PRADO

Relojoaria e Ourivesaria TIC.TAC
DE
Adolfo Fernandes Machado
VILA DE PRADO — BRAGA
Especialidade em concertos de ouro e relógios. Relógios de pulso desde 200\$00. Relógios de parede e despertadores, óculos, etc.

Feliciano Félix de Araújo
MESTRE DE MINAS
Faz toda e qualquer obra concernente à sua arte, tanto por empreitada como a jornal. Minas, estanca-rios, poços, etc., etc.
Tem o pessoal seguro na Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE»
Telefone, 9224 VILA DE PRADO

CASA 1.º DE DEZEMBRO
CONFEITARIA, MERCEARIA, SALSICHARIA E VINHOS
DE
Manuel Fernandes & Irmão
Especialidade em chás e cafés
Telefone, 9236 VILA DE PRADO

POR TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

Homenagem ao Pároco

No passado domingo, dia 13 do corrente, o grupo de catequistas auxiliares do Sr. Arcipreste, celebrou com brilhantismo, o 34.º aniversário da vinda para Prado, deste exemplaríssimo Sacerdote.

A festa principiara com o mais sagrado dos actos, a comunhão de todos os catequistas e crianças da catequese, acto este que surpreendera o celebrante alheio a tudo o que se passava à roda de si.

De tarde, pelas 15,30 horas, as crianças da catequese, chefiadas pelas suas catequistas, fazem, numa das dependências da Igreja Paroquial, uma simpática recepção ao virtuoso homenageado, em cujo acto foi entregue ao Sr. Cónego, em nome dos catequistas e crianças, uma pequena recordação, bem como um ramalhete espiritual.

No acto da entrega, usou da palavra um dos catequistas, que disse:

Rev.mo Sr. Abade:

Mais um ano decorrerá sobre a data em que pela primeira vez, como Pastor de almas desta Paróquia, pisastes a nossa terra de Prado.

Tendo-nos surgido a impossibilidade de o fazermos na devida altura, eis-nos hoje, dedicando a Vós, grande Sacerdote que o Senhor, há trinta e quatro anos, enviara ao nosso meio, este dia principiado pela nossa doação Aquele que se nos dera em alimento na Eucaristia.

A Vós pois, em cujas mãos encarna o Verbo Divino, reiteramos os votos, há um ano por nós formulados, duma vida longa e repleta de venturas.

Todos nós, catequistas e crianças aqui presentes, através dos meus lábios, queremos dizer-Vos que estamos hoje, e em todos os dias da nossa vida, pedindo Aquele que Vos enviou ao nosso meio como seu representante, para que a Vossa acção benéfica na salvação das nossas almas, seja cada vez mais intensa e valiosa.

Desculpai, bom pastor, esta insignificante lembrança, que em união com as crianças, vos ofatamos. Nela depomos o nosso coração, e o seu valor será maior.

Aceitai também as nossas pobres e humildes orações, missas, comunhões, terços, sacrifícios e jaculatórias. Tudo Vos oferecemos, para que as nossas almas, durante os anos que Deus nos conceder, escutem a Vossa palavra, sigam os Vossos ensinamentos, comunguem a graça que comungais.

De todos os catequistas e

crianças, sinceros parabéns, e o grito uníssono dum viva cheia de entusiasmo.

Viva o Sr. Cónego Domingos P. da C. e Silva!

Seguidamente, uma menina da catequese, oferecendo um ramo de flores ao Sr. Abade, pronunciou as seguintes palavras:

Sr. Abade:

Também eu, pequenina como sou, neste ramo que Vos ofereço, quero depor o meu e o coração de todos os meninos, para assim, significar que das Vossas mãos, passarão às mãos do Senhor, que vos enviou ao nosso meio.

Aceitai-o pois, que significa a entrega total de muitas dezenas de corações que se põrão a salvo nas Vossas mãos, nas mãos do Senhor.

Há 34 anos, encaminhavas para o Céu, as criancinhas que são hoje nossos pais. Desses, vos trago uma saudade!

E nós, crianças de hoje, o desejo de felicidades, e o grito de parabéns.

Perante esta verdadeira surpresa, o sr. Arcipreste, inteiramente comovido, dirige algumas palavras aos promotores desta homenagem, nas quais exprimiu a sua gratidão para com estes seus dedicados colaboradores.

Prado e as suas festas

Prado, a encantadora Vila do Cávado, vive hoje, dia 20, o seu máximo movimento. Dia de S. Sebastião, dia de feira anual (a feira dos 20), com as já remotas características duma feira abonada e galã.

Logo de manhãzinha, afluem de toda a parte, a este lindo cenário do Cávado, grande número de forasteiros. De bengala na mão e chapéu «às três pancadas», vem de todos os sentidos o negociante de gado, que tem já como tradição, ajoelhar junto das imagens do advogado das três graves calamidades e de N. S. ra do Bom Sucesso, implorando o bom resultado dos seus negócios. Encantador espectáculo este! São bois que chegam retinindo as suas campainhas, são almas em festa, dum povo simples e folgazão, e a massa compacta desta gente, forma um colorido, que só o descreve quem um dia o apreciara.

Festa de S. Sebastião, retumbante acontecimento por que anseia a gente moça, e mesmo aquela cuja mocidade se perdeu nas últimas décadas da vida!

E ao cimo do rochedo, nessa morada bendita, entoam-se hinos quase celestiais ao jovem capitão romano que a ira de Diocleciano fizera mártir do Senhor! A missa solene dará o início à grande

festividade, em cujo momento a voz distinta dum ministro do Deus de Sebastião, expande as grandes virtudes do Santo e a Sede Divina do Mestre.

É assim que Prado vive este dia, dia de festa e de canseiras, de movimento e Oração.

De visita

Encontra-se junto da sua querida família, vindo da Ota, o Sr. António Baptista Gonçalves Moreira, no gozo de licença que lhe fora concedida. Seja bem-vindo este filho da nossa encantadora terra.

Festa de Santo Amaro

Ainda ressoam em nossos ouvidos os melodiosos Aleluias da encantadora festa do Natal. É muito natural que se sinta a sua repercussão nestes dias bem próximos dessa quadra festiva.

Depois deste povo crente e fervoroso ter cantado as maravilhas do Deus Menino, passa a honrá-lo nos seus santos.

É assim no passado domingo tivemos o prazer de assistir às solenidades em honra do glorioso S. to Amaro que, anualmente, se vem realizando na sua capela, no lugar da Estrada. Constou de Missa cantada, sendo celebrante o rev.do Coadjutor desta paróquia, acolitado pelos rev.dos Dr. Gonçalves e P.e Luís Soares Ribeiro, pároco de Soutelo. Foi mestre de cerimónias o rev.do Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva. A parte coral foi desempenhada pelas cantoras desta freguesia. No momento próprio subiu ao púlpito o rev.do Dr. Alvaro Dias, distinto professor nos Seminários Arquidiocesanos, que nos deliciou com a maravilhosa exposição da vida e dos passos mais notáveis do grande S. to Amaro.

Que Santo Amaro interceda, junto de Deus, por todos quantos, na terra, o procuram honrar e desejam copiar as suas belas virtudes.

Casamento

Contrairam o santo sacramento do matrimónio, na igreja paroquial desta Vila, António de Macedo Fernandes, de 27 anos de idade, operário, filho de José Fernandes e Ermelinda de Macedo, com Joaquina Pereira da Silva, de 24 anos de idade, doméstica, filha de João Emilio da Cunha Pereira e de Maria da Silva.

Como são de bons sentimentos, mandaram celebrar a missa de casamento, na qual receberam as bênçãos de Deus, tão necessárias para bem desempenharem as pesadas obrigações que acabavam de assumir.

Fazemos votos para que continuem a bem servir a Deus, cumprindo fielmente as Suas leis. Assim o esperamos, pois a esposa era uma briosa catequista e, como muito bem ensinava a doutrina às crianças, é de crer que a saiba aplicar na sua vida.

«Sala de visitas»

Dizem, e não há dúvida alguma, de que a Praça Comendador Sousa Lima, é a «Sala de visitas» da nossa linda terra.

A Praça semi-círculo entrou na era do progresso. Aquele pardieiro e pousada, que tantos anos nos envergonhou, desapareceu para dar lugar a dois prédios mais elegantes. Parte dos proprietários lavaram a casa às lachadas dos seus prédios. Do lado poente, existe uma mancha negra que fácil é exterminá-la. Um pouco de bom gosto do proprietário, caíndo o muro, e temos a «Sala» toda fresquinha.

O seu modesto jardim é irre-

(Continua na página 6)

Moure de Libão

SERÁ VERDADE? SANTOS DE JANEIRO — COLHEITA DE AZEITONA — FERIA — O TEMPO

LAJE, 15 de Janeiro de 1957 — SERÁ VERDADE?

Tenho recebido muitos incitamentos a continuar o assunto a que se refere esta epigrafe dos números anteriores.

Na verdade, é incompreensível o estado ruinoso a que se deixou chegar a estrada que liga, como derivante de segunda, às importantes Estradas Nacionais 101 e 201, desde Febros aos Barrocos ou vice-versa e que serve boa dúzia de freguesias ou sejam, no concelho, as antigas Terras de Prado e que, só por elas, davam já um concelho apreciável sem ocupar a última escala entre os seus pares, pois que eu conheço um concelho, aliás próspero, composto apenas de cinco freguesias.

Já ouviram falar em Freixo de Espada-Cinta? Pois não excede esse número e não é dos menos recuados no caminho do progresso, como podem calcular pela importante ponte de ligação sobre o Rio Douro junto da Barca d'Alva, há pouco tempo inaugurada.

Que nos falta para que a estrada seja reparada convenientemente?

Faltam muitas coisas; mas, no dizer de "O Século", e do sr. Coronel José Baptista Barreiros, em primeiro lugar "E" preciso mais dinheiro para melhoramentos rurais...

Várias outras coisas são apontadas no artigo do sr. Coronel José Baptista Barreiros, a que fiz referência na minha última correspondência e que veio publicado no "Diário do Minho", de 20 de Dezembro findo.

Como a ilustre Direcção de "O Vilaverdense", também deve ter interesse neste importante melhoramento, não faria mal em transcrever o referido artigo nas suas colunas, que se deveriam honrar com essa transcrição.

Ovalé que se considerasse a fundo esta importante questão para as Terras de Prado.

SANTOS DE JANEIRO — Como de costume, celebrou-se, no dia 7 do corrente, a Festa de S. Julião, Padroeiro da Laje, de arreigado culto entre os paroquianos desta freguesia, o que remota a sua antiguidade, certamente recuada a tempos anteriores ao século VII, no judicioso parecer do infatigável investigador Rev. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, orador da festividade e do Oitavário anexo em honra do SS. Coração de Jesus.

— Festeja-se hoje, 15, o muito popular Santo Amaro que, nas freguesias de Barbudo, Prado e talvez outras, foi antecipada para o dia 13 por o Domingo seguinte, em que é de uso celebrar-se, coincidir com o dia de S. Sebastião, que atrai à Vila de Prado numerosos forasteiros por causa da feira franca anual, de grande nomeada.

Além destes, festejam-se ainda vários outros, sendo os mais venerados Santa Inês, a 21, e São Vicente, a 22 de Janeiro.

COLHEITA DE AZEITONA — Vai muito adiantada. Apesar de ser ano de contra-safra, houve zonas em que a colheita foi muito apreciável, nalgumas até superior ao normal e o azeite de fina qualidade, com menos de um grau de acidez e quem teve as devidas cautelas obteve, até de cinco décimos e menos.

AULAS — Terminaram as férias e recomeçaram as aulas deste segundo trimestre.

O TEMPO — Voltou a baixar a temperatura, que se aproxima do zero e que se tornou mais desagradável por causa das inclementes rajadas nortenhas.

Amável de Sousa

Oleiros

Janeiro, 13.

BAPTIZADOS — Com o nome de Maria Cândida de Sousa Soares, foi baptizada no dia 30 de Dezembro a filhinha primogénita de José Soares e Rosa Fernandes de Sousa, do lugar de Friande e no dia 13 de Janeiro José de Queirós Macedo, filho de Severino de Macedo e Ana Adelaide de Queirós, do lugar Novo.

PARA O ESTRANGEIRO — Embarcaram no dia 1 do corrente para o Rio de Janeiro a esposa e filhinhos de José Afonso da Cunha, que há anos reside no Brasil. Brevemente embarcará a esposa e filhinhos de António Fernandes, também lá residente. São famílias que desaparecem desta freguesia à busca de dias melhores.

NOVENA DE S. SEBASTIÃO — Com grande frequência e devoção, está sendo feita na igreja paroquial. Mais que nunca é preciso imitar e invocar o grande Advogado contra a fome, peste e guerra, pois os dias estão muito maus como várias vezes o têm afirmado os principais e mais nomeados governantes.

Conjuntamente celebra-se a novena de Santa Inês, protectora especial das Filhas de Maria e das benjamitas. Permita Deus que A invoquem fervorosamente e a imitem, para que a devoção seja verdadeira.

AZEITE — Alguns proprietários de lagares de azeite têm-se queixado de que os fregueses lhes fojem, e alguns têm ido até ao descaramento de os maltratarem e ameaçarem por isso.

Não têm direito de assim proceder, e, se querem fregueses, modernizem os lagares, como os outros o têm feito. — (C.)

Ateões

OBITO — No passado dia 9 de Dezembro faleceu nesta freguesia a s.ra D. Joaquina Rodrigues Pereira, solteira, proprietária, de 81 anos de idade.

Recebeu com a maior piedade os sacramentos da Santa Igreja que lhe foram ministrados pelo nosso Pároco e sofreu com exemplar resignação cristã todo o sofrimento da sua longa doença.

Conforme disposição testamentária, teve missa cantada de corpo presente com officio de 10 sacerdotes.

Que descanse em paz a alma da bondosa senhora.

DE VILA VERDE



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

TRANSGRESSÃO NA FREGUESIA DA LAJE

Autuando Manuel Martins de Sousa, do lugar de Souto, da freguesia da Laje, por ter feito uma vedação com cabritas e arame, apropriando-se de 20 metros quadrados de terreno pertencente a caminho publico.

OBRAS DE ABASTECIMENTO DE AGUA A FREGUESIA DE S. PAIO DO PICO — 1.ª FASE

Do Commissariado do Desemprego comunicam que foi concedido o reforço de 33.800\$00 à participação, pelo Fundo do Desemprego, para a Câmara Municipal executar as obras de Abastecimento de água à freguesia de S. Paio do Pico — 1.ª fase.

ABASTECIMENTO DE AGUA A VILA VERDE

Do Commissariado do Desemprego informam que foi anulado o saldo de 13.204\$00 existente na participação de 35.000\$0, concedida pelo Fundo do Desemprego à Câmara Municipal, para execução de Abastecimento de água a Vila-Verde, 1.ª fase — Pesquisas.

AGENTE TECNICO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Foi deliberado fixar em 1.000\$00 mensais o ordenado atribuído ao agente técnico de engenharia que os Serviços Municipalizados deliberaram contratar.

DIVERSAS DELIBERAÇÕES

O senhor presidente disse que mantinha a distribuição de pelouros actualmente em vigor, bem como o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, o dia e a hora das reuniões da Câmara e o fundo permanente que vigorou no ano findo para a Secretaria da Câmara, o que a Câmara aprovou por unanimidade.

Relativamente à Comissão Municipal de Higiene, continua a ser constituída pelos mesmos componentes do ano findo, devendo o representante do Conselho Municipal ser designado, na primeira reunião do mesmo Conselho.

Deliberado alienar uma parcela de terreno ao Campo da Feira de Rio Mau e parte do terreno que serviu outrora de Campo da Feira, por não ter qualquer utilidade para o Município; por isso se deliberou mandar proceder, desde já, à sua avaliação, para se fixar a base de licitação da praça. Também foi deliberado proceder-se à expropriação do terreno destinado ao edificio da Escola de S. Vicente da Ponte, pertencente a Rosa Fernandes de Freitas, para o que fica o senhor Presidente autorizado a representar a Câmara nessa aquisição.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados é constituído pelos senhores: Presidente, Adérito Manuel Martins Barreto; vogais, José Santos e Dr. Francisco António Gonçalves.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS

A Isabel Ferraz de Sousa, da Rua da Escoura, Braga, para vedar uma bouça à margem do caminho publico; a José Maria Cachetas, de Paulo, Oleiros, para fazer uma vedação e abrir uma entrada numa propriedade; a Luiz Gonzaga Bacelar Oliveira, de Madrinca, Cervães, para reconstruir uma ramada à face do caminho publico; a Manuel Joaquim Dias, da Cruz, Soutelo, para reconstruir um muro à margem de caminho publico; a Francisco Gomes Macedo, de S.ta Maria de Prado, para instalar uma aparelhagem sonora nas feiras e festas do concelho; a Joaquim Fernandes, de Penas, Carreiras S. Tiago, para aumentar uma latada à face do caminho publico; a Amadeu Gonçalves, de Painçais — Sabariz, para construir uma ramada junto de caminho publico; a Arnaldo Moreira Vieira Braga, de São José, Freiriz, para alargar um portão junto da estrada municipal; quanto ao requerimento de António Abel Martins Cancela, do Campo da Feira, de Vila-Verde, para reconstruir um muro junto do caminho publico, a Câmara resolve ir ao local; a José Pires, de Vilar, Saude, para vedar uma propriedade junto da estrada municipal.

Por terras do Pico do Regalados

De Sande

No principio do mês de Dezembro do ano passado retirou para o Rio de Janeiro mais um filho desta terra, o nosso estimado amigo, Augusto Gomes Veloso, pessoa que toda a gente estimava, pois é dotado de qualidades que o tornam credor da simpatia geral dos seus conterrâneos.

Desejamos que seja feliz e que um dia volte à sua terra com alguns escudos conseguidos honestamente e sem perder a principal riqueza, a graça de Deus, riqueza essa que infelizmente alguns filhos de Sande deixam perder com tanta facilidade.

O nosso bom amigo que tem no Rio de Janeiro a sua madrinha, continuará a cumprir os deveres dum bom sandense.

Para não se esquecer da sua terra, quis inscrever-se como assinante do nosso «Vilaverdense» que será o mensageiro das notícias de Sande e do nosso concelho para o brioso Augusto Gomes Veloso.

Ação digna de estima

O nosso estimado amigo e assinante do «Vilaverdense», Manuel de Jesus Martins de Oliveira, que se encontrava em Lisboa, logo que soube que seu pai, Avelino de Oliveira, se encontrava doente, deslocou-se à sua casa e cá está no nosso meio para ser o desvelado enfermeiro daquele que o nosso bom amigo estima. Os nossos parabéns.

Sandenses que se lembram da sua terra

Prometemos na crónica anterior que publicaríamos os nomes dos nossos amigos, residentes no Rio de Janeiro, que se lembraram de mandar a consoada para ajuda das despesas com a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Vamos agora cumprir o que prometemos, levando ao conhecimento dos estimados leitores os nomes dos briosos filhos de Sande que trabalham no país irmão.

São os seguintes:
Secundino Azevedo Ferraz, mandou 150\$00; António Azevedo Ferraz, 1.500\$00; João de Araújo 200\$00; Manuel da Silva Ferraz, 100\$00; António da Silva Araújo e irmão Manuel 125\$00; Adelino Peixoto, 100\$00; D. Albina de Azevedo, 150\$00; José da Silva 50\$00. O sr. António de Araújo, nosso distinto amigo, entregou para a mesma festa do Sagrado Coração de Jesus a linda quantia de 600\$00, mandada pelos seus filhos que residem no Brasil.

São eles: João, Lino, Manuel, Arminho, Fernando e Geremias Carvalho Araújo. O Fernando Carvalho Araújo além da esmola de 100\$00, já tinha mandado uma boa quantia para ajuda da esmola a enviar para o Seminário. Vai ser cantada brevemente uma missa para pedir ao Senhor uma bênção especial para estes briosos sandenses que se lembraram da festa do Sagrado Coração de Jesus.

Baptizado

Com o nome de Salvador Gonçalves de Oliveira, foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia o primeiro filho de António Veloso de Oliveira, que está empregado na cidade de Leiria, e de sua mulher Deolinda Pimenta Gonçalves.

Aniversário

No dia 14 do passado mês de Dezem-

INCENDIO NO LUGAR DA CARVALHOSA, EM VILA VERDE

Manifestou-se incêndio, num prédio, no lugar da Carvalhosa, habitado por Manuel Gomes, caíador, pertencente a António Carvalho, sargento da G.N.R., reformado, no dia 13, pelas oito horas da noite. Compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que dominaram o incêndio, o qual poderia tomar largas proporções, por ser numa parte da casa onde havia lenha e palha. Felizmente os prejuízos foram pequenos.

bro celebrou o seu octogésimo aniversário a sr.ª D. Maria das Dores de Freitas Sousa e Brito, illustre representante da Casa Freitas desta freguesia.

Apresentamos os nossos parabéns à aniversariante e fazemos votos para que este dia continue a ser de festa para seus filhos e netos que têm pela mãe e avó a mais alta consideração.

Festa de S. Sebastião

Começou no dia 11 do corrente a novena em honra do glorioso mártir, como preparação para a sua festa que se realiza no dia 20. O povo desta freguesia concorre à capela de S. Sebastião durante a novena a pedir a protecção do santo junto de Deus em favor da paz tão ameaçada nos tempos que vamos atravessando. — C.

De Codeceda

No dia de Ano Novo, uma animada e bem constituída estúrdia acompanhada por um grupo de raparigas percorreu a freguesia, cantando as *Janeiras*.

Pela tarde, desceram a Penascais, onde cumprimentaram o seu rev. pároco.

— Faleceu, em Dezembro p.p. a sr.ª Custódia de Além com 39 anos de idade. Era esposa de Libreste Barbosa, ausente em Lisboa.

— Foi pedida em casamento a menina Rosa Tojinho por Manuel Sabiel, que se encontra no Canadá e para onde seguirá ela em breve.

— A gozar das férias do Natal esteve aqui a menina Teresa da Rocha Costa, professora, em Rio Caldo, do ensino primário.

De Valões

Está quase construído o edificio para o Posto Escolar de Valões. É, de facto, um melhoramento que esta freguesia muito saberá apreciar pois lhe vem facilitar em muito a instrução destas criancinhas que até aqui se repartiam pelas escolas de Penascais e Codeceda. Muito bem situado, fica no Lugar da Igreja, com espaço suficiente para comportar todos os alunos da freguesia. Gozando de uma linda vista e defendido do norte pela encosta do monte sobranceiro, fica a uns trezentos metros da igreja.

Será para as nossas crianças, momento de alegria pisarem pela primeira vez o limiar desta escola, para assistirem às aulas dentro da sua freguesia e em uma escola, pois que a de Penascais e de Codeceda...

— Em visita a sua família veio passar connosco as festas de Natal o nosso amigo António de Sousa Mourão, cabo miliciano em Penafiel.

De Penascais

Realizou-se no dia 1 de Janeiro, pelas 16 horas, no recinto da residência paroquial, um bazar, cujo produto revertirá em favor das próximas obras paroquiais. Tudo, à excepção do tempo, concorreu para que se restitisse do interesse que nem todos lhe auguravam.

Queremos louvar a colaboração tão entusiasta como abnegada do sr. Alberto Peixoto com o seu novo alto-falante.

Por outro lado, a freguesia portou-se igualmente bem com as suas generosas ofertas. Era interessante o aspecto de artística beleza que ressaltava dos acafates todos engalanados. — C.

FUTEBOL

Campeonato

Corporativo

NO DIA 6 de Janeiro, deslocou-se a esta Vila de Prado a valorosa equipa da Viação Auto-Motora, sendo vencida pelo nosso representante por 2 bolas a 1.

O grupo de Prado alinhou com: — Lemos, Miro e Ferreira; João, Chico e Carvalho; Taralhão, César, Martins, Nuno e Correia.

Os golos foram marcados por João, de grande penalidade, aos 55 minutos e por Nuno aos 68.

Arbitragem razoável.

—NO DIA 13 deslocou-se a S. Jerónimo de Real o valoroso representante, a contar para o mesmo Campeonato, tendo obtido um empate a 1 bola.

O grupo alinhou com: — Lemos, Miro e Ferreira; Lago II, Lago III e Carvalho; Lago I, Cesar, Martins, Lago IV e Correia. Golo obtido aos 35 minutos por Correia.

Resultado feito na 1.ª parte. Arbitragem a notar alguns erros.

Alívio

Movimento religioso durante a 2.ª quinzena de Dezembro:

Durante esta quinzena vieram visitar este Santuário vários devotos, de Amares, Ponte da Barca, Arcos, Porto, Guimarães, Famalicão, Braga, Barcelos, Póvoa de Lanhoso e Borralha. Também veio um grupo deromeiros de Soutelo, cujas meninas cantavam muito bem e com muita devoção.

Reitor
P.e José D. Gomes

«O Dia do Pai»

Pelo Grupo «Onomástico «Os Josés de Portugal» estão sendo distribuídas por todas as freguesias do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, aos respectivos párocos, presidentes das Juntas de Freguesia, Professores Primários, Casas do Povo, Sindicatos, Grupos Desportivos, etc., as folhas necessárias para serem recolhidas assinaturas para a grande representação que a Direcção deste Grupo Onomástico vai entregar no dia 19 de Março, dia de S. José, deste ano, ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional, solicitando que, de futuro, o dia de S. José, seja considerado o DIA DO PAI e, como tal, feriado nacional.

A representação poderá ser assinada por todos os portugueses, Josés ou não e ainda por senhoras.

Para a sede do Grupo, Rua Castilho, 17, em Lisboa, poderão ser solicitadas mais folhas se for necessário.

Saboaria e Perfumaria
CONFIANÇA

S. A. R. L.

SABÕES
SABONETES
PERFUMARIAS

BRAGA

PORTO

LISBOA

INJUSTIÇA

CONTO — por Alvaro Marcolino

— Pode-se entrar?
O P.e Olivério que acabava de tomar o café, depois da missa, levantou-se a limpar os lábios e dirigiu-se alegremente ao encontro do visitante.

— Ora viva amigo Fernando!
Um abraço e sentaram-se os dois, à janela, a conversar.

— Como encontrou os seus?
— Todos bem. Mas três dias não chegaram para matar as saudades...

Sorriram. Mas logo o rosto do sacerdote tomou uma expressão grave, ao redarguir:

— O Fernando faz aqui tanta falta.
O jovem médico teve o pressentimento de que alguma coisa de sério se tinha passado na sua ausência.

— Que houve por cá, Sr. Prior?
O Padre passou a mão pelo rosto torturado antes de responder à pergunta e ao olhar inquieto que o fitava, como procurando descobrir o que lhe ia na alma.

— Novo conflito com o Dr. Jeremias...
O outro encolheu os ombros.

— Incomoda-se com isso?
— Jurou-me que não punha mais os pés na igreja, nem ele nem a família... que ia acusar-me ao Bispo... chamou-me comunista...

— Ora, Sr. Prior... quem lhe desse um bom par de bofetadas, que era o que ele precisava... Mande-o passear...

P.e Olivério ficou em silêncio a olhar pela janela o casario da aldeia alvejando ao sol da manhã.

— Mas são almas, disse por fim, com uma voz que fez estremecer o amigo. E almas de que tenho que dar contas a Deus...
E após uma pausa:

— Mas eu não podia ter agido de outra forma...
Fernando passou-lhe a mão no braço.

— Conte-me o que se deu. Talvez possa intervir...
— Não creio. Em todo o caso é bom que saiba...

E começou a contar-lhe:

— Na primeira noite depois de o Fernando partir, apareceu-me aqui, num vale de lágrimas, o Teodósio do "Monte" dos Moinhos. A mulher estava para ter um filho, parece que bastante mal e ele veio chamar o Dr. Jeremias. Sabe que quando ele estava com o tifo, ficou em dívida com o Jeremias, e, a pagar conforme ganha, ainda não conseguiu pagar tudo...

Fernando interrompeu-o:

— Não me diga que esse patife se recusou por isso...
— Pois recusou. O rapaz prometeu ir-lhe pagando conforme pudesse, mas ele achou que era demais abrir nova dívida e não quis ir. O Teodósio veio ter comigo aflito. Mandeí-o para o "monte" com a promessa de o seguir quanto antes, depois de tentar levar o Jeremias.

E fui a casa do doutor.

Disse-lhe que ia sacramentar a rapariga e por ali comecei a teutear... Comprometi-me a pagar pelo rapaz — contava com o seu auxílio, já se vê... — mas nem assim. E quando lhe fiz ver que podiam ser duas vidas perdidas respondeu-me que... "pobres já cá tínhamos demais..."

— Bandido!
— Não pude deixar de lhe fazer notar que Deus não destinou que seria só para os ricos o Reino dos céus... Caiu-me em cima como uma víbora. Que não tinha nada que me meter na vida dele... que já sabia que era comunista, etc., etc., etc... Abalei, sózinho, para o "monte" e a pobre da Luísa morreu com o filho, pouco depois de lhe dar ainda os sacramentos...

— E' incrível, Sr. Prior!
Estampava-se-lhe a revolta no rosto simpático, agora duro e quase agressivo.

— E' incrível!
— No domingo, de facto, não foi à missa... ninguém lá de casa... e nem os criados das herdades...

— Quer dizer passou ordens a todos...
— Disse-me a Mariana, que encontrei ontem por acaso, que ele tinha ameaçado de pôr na rua os criados que fossem à missa... E isto para sempre...

Fernando teve um gesto de desalento.

— E diz-se esta gente cristã...
O Padre conservou tristemente os olhos baixos.

— Também não compreendo... E o Fernando que veio para cá quase ao mesmo tempo que eu, sabe as lutas que aqui tenho tido, sempre por causa do mesmo... E podia-se fazer tanto bem...

Lembrava-se das instantes tentativas em vão realizadas junto dos mais importantes senhores da paróquia, lavradores todos, para melhorar a situação dos trabalhadores, sua preocupação constante. Porque conhecia estes bem de perto, sabia as tremendas dificuldades que lhes enchiam a vida. Pregava-lhes a resignação, mas não podia deixar de se revoltar no íntimo contra as injustiças de que os via alvo, da parte daqueles que, à sua custa iam engrössando fortunas. E procurava remediar essa situação. Queria ver ricos e pobres, cada qual no seu lugar, mas irmanados todos no amor prático a Cristo e à Sua doutrina, dentro duma verdadeira justiça social. Lembrava-se daquele pobre velho, tantos anos feitor do Sr. Cardoso, agora despedido "porque os seus serviços já não eram precisos"... Que iria zer dele, sem dinheiro, sem família?... Preocupava-o a situação desses trabalhadores, hoje vigorosos e mal ganhando para se sustentarem e sustentarem a família, se a tinham, amanhã despedidos por já não poderem dispendir as energias antigas, condenados a uma velhice na miséria ou estendendo a mão à caridade. Depois de honestamente terem trabalhado toda a sua vida para enriquecimento dos outros, seria justo que assim acontecesse? Não seria vexá-los, condenando-os a uma situação inmerecida? E porque lutava para que lhes fossem melhoradas as condições de vida, levantavam-se contra ele os senhores da aldeia, julgando-se prejudicados, na ansia inconstante de lucro, pelos serenos e justos alvitreos do sacerdote.

E então chamavam-lhe ignominiosamente "comunista"...

Quando o viam passar, ao domingo, com grupos de rapazes do campo para jogar com eles a bola, sorriam, desdenhosos, daquela

Tribunais

Inventários orfanológicos: falecido Bento Dias; cabeça de casal, Rosa Deolinda Bezerra Rego de Abreu Lima, de Arcozelo — 2.ª Secção; José Fernandes, falecido; cabeça de casal Maria da Conceição Matos Dias, de Cervães, 1.ª Secção; António Adelino de Oliveira, falecido; cabeça de casal Maria José Rodrigues, de Barbudo, 2.ª Secção; Maria Martins Barreto, falecida; cabeça de casal António Pereira, de S. Miguel de Oriz, pela 1.ª Secção. Falecida Rosa da Silva; cabeça de casal Alice da Silva Bastos, de Soutelo, 2.ª Secção; Angelina da Silva Ribeiro, falecida; cabeça de casal José António Eiras de Araújo, 1.ª Secção; Joaquim Lopes, falecido; cabeça de casal Aurora Gonçalves Estrada, S. Tiago de Carreiras, 2.ª Secção; Maria da Conceição Martins, falecida; cabeça de casal Manuel de Oliveira Rodrigues, de S. Miguel de Carreira, 1.ª Secção.

Ação Sumária: António José Gonçalves de Araújo e Silva da Loureira, contra João Duarte Ferreira e mulher de Braga, 1.ª Secção.

Cartas precativas, do Tribunal de Trabalho de Braga, para se proceder à penhora nos bens do executado Avelino Gonçalves e mulher, de Cervães; idem no executado Cândido Dias Tomada, de Valdeu, 2.ª Secção.

Do Décimo Juízo Cível de Lisboa, para penhora nos bens do executado Francisco Alves, da Laje, 1.ª Secção.

"estúpida familiaridade"... Não descobriam que assim se furtava à acção nociva da taberna e do jogo e procurava prepará-los somente para a vida. Quando viam o respeito com que tratava os pobres e estes o tratavam a ele, sentiam raiva de não o encontrarem servilmente curvado à sua frente e não merecerem, dos que tanto o respeitavam, a mesma simpatia que lhes conquistara o Padre. E certo que nunca os criados os tinham servido tão bem como depois que ali estava o P.e Olivério. Mas parecia que até isso os irritava porque aí encontravam uma manifestação clara do ascendente dele sobre a gente ruda da aldeia.

Sentado em frente de Fernando, o amigo fiel que sempre encontrava ao seu lado, P.e Olivério recordava tudo, tudo.

Da gente grata da aldeia sabia que tinha por si, além de Fernando, apenas mais uma família que o ajudava quanto podia na sua obra e cuja dedicação tinha sempre presente. Mas era uma... e as que se opunham faziam maioria esmagadora. Tinha-se conseguido alguma coisa, mas paliativos apenas para suavizar a dureza duma situação que ele sentia ser urgente reformar.

Sonhos... A obra maior, a mais importante, continuava — até quando? — por realizar.

Se dependesse só dele...

Fernando interrompeu-lhe o doloroso meditar, pondo-se de pé e dando uma pancada seca no parapeito.

— Bem, Sr. Prior. Tenho que ir à vida...

Padre Olivério levantou-se também.

— Nesse caso, podemos sair juntos. Também tenho umas voltas a dar.

Separaram-se à porta duma casa onde o médico entrou. O prior seguiu adiante, a caminho dos "montes" mais distantes, que costumava visitar. Quando chegou, esperava-o, entre o correio recebido, um officio do Paço Episcopal convidando-o a comparecer.

No dia seguinte fez a pé os oito quilómetros que o separavam da estação do caminho de ferro, e lá foi. Tinha a intuição viva dos motivos daquela chamada e não estranhou, por isso, quando o seu Bispo paternalmente lhe pôs as mãos nos ombros e inquiriu:

— Que se passa na tua paróquia, meu filho, para te acusarem de comunista?

P.e Olivério mergulhou nos olhos dele os seus olhos leais rasos de lágrimas. Contou-lhe tudo. E terminou, firme, mas ao mesmo tempo com certo tom de amargura na voz:

— Vossa Ex.a Reverendíssima julgar-me-á como entender... mas, se isto é ser comunista, não sei que nome havemos de dar à doutrina de Cristo e da Sua Igreja...

O Bispo passou-lhe de novo as mãos sobre os ombros.

— Eu já suspeitava que era assim. Mas quis ouvir-te.

Deu alguns passos na sala. Voltou de novo junto dele.

— O que é certo é que já não consegues nada dessa gente... Temos que pensar em mudar de paróquia...

— Como Vossa Ex.a Reverendíssima entender...

— Noutro lado poderás recomeçar mais à vontade... e com um pouco mais de prudência, talvez... os nossos lavradores têm uma psicologia especial... no fundo não são maus... Talvez te tenhas precipitado demasiado com estes, embora compreenda o teu zelo generoso...

P.e Olivério demorou-se pouco mais na paróquia.

Partiu a tomar conta de novo rebanho no dia em que chegou à aldeia o seu substituto. Era domingo e depois da missa, os paroquianos, que ele tanto tinha amado, vieram, comovidos uns, outros por simples praxe, dizer-lhe o seu adeus. E ele teve de dominar-se para que não lhe viessem saltar as lágrimas.

Fernando acompanhou-o a casa.

— Sr. Prior, vou fazer os possíveis para me transferir, quanto antes para junto de si...

O Padre agradeceu-lhe com um olhar cheio de gratidão mas meneou a cabeça.

— Não, Fernando. A aldeia precisa que fique... Já conhece bem isto e pode fazer aqui muito bem, tanto mais que a sua posição é muito diferente da minha...

O médico escutava-o profundamente sério.

— Fique e ajude o P.e Rui a alcançar aquilo que eu não conseguí...

Estendeu-lhe a mão.

— Prometido.

Abraçaram-se.

— Deixo-lhe a minha bênção, Fernando.

Quando, ao tornar a última curva da estrada atrás da qual a aldeia se perdia de vista, P.e Olivério fitou pela derradeira vez o campanário da igreja erguendo-se acima do casario, uma lágrima teimosa assomou-lhe aos olhos...

Mas no seu íntimo brilhavam clarões de esperança, que não podia calar, ao recordar a frase do "Evangélio":

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados".

Assinantes que já pagaram

Registamos mais os seguintes:
Francisco Dias, Américo Correia de Sousa, Manuel José de Queirós, José Gomes Fernandes e Bento de Araújo, todos de Oleiros; Domingos Gomes, Ateães; Manuel Pires da Silva, Brasil; António Gomes da Silva, Ponte do Lima; António Ricardo de Oliveira, Brasil; Mr. António Branco, U. S. A.; Cristina Gomes de Sousa, Alexandrina Gonçalves, José Gonçalves, D. Maria Gonçalves dos Santos, Oleiros; António Coelho Gomes, António Manuel Lopes, Avelino de Sousa Braga, Goães; António Lopes Barbosa, António Gonçalves Raro, António Joaquim Rodrigues, Augusto Rodrigues Loureiro, Augusto César M. Veloso, Anzório Paula de Freitas Lima, Conceição Arantes, Custódio Soares, Domingos Alves Baixo, José Azevedo Ferreira, José Albano Arantes de Castro, José Ferreira Magalhães, João Ferreira Caridade, Manuel Pires, Manuel Pereira, Mário Barbosa, João S. Aires, Teresa Pereira Carvalho, António Rodrigues Loureiro, Brasil; R. do P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, Pico (S. Paio); Acácio de Araújo, Gomide; João Baptista Soares Nogueira, Gomide; Francisco Fernandes de Azevedo, Lanhãs; Rev. do P.e Carlos Pinheiro Alves, Ateães; José Gaspar Pereira, Avelino Gonçalves Pereira, Brasil; Armando Manuel Cerqueira, Joaquim Manuel da Mota, Mós; Manuel da Costa, América; Américo Exposto, Sabariz; António de Barros, Barbudo; Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Dr. Bernardo dos Santos Ferreira, Pico de Regalados; Custódio Joaquim Barbosa, Turiz; Domingos José da Silva, Sabariz; Egídio Ribeiro Sampaio, Pedregais; Alfredo das Dores Oliveira, Amaro José da Rocha, Duas Igrejas; Francisco José de Oliveira (Tesoureiro da Junta), Sabariz; Hermínio José Martins da Costa, Duas Igrejas; João José Soares (Secretário da Junta), Sabariz; João da Silva Pereira, Sabariz; Joaquim de Sousa, Gême; José Martins Gama, Sabariz; Manuel Esteves, Manuel Esteves (filho), Adelino Vieira Lopes, Duas Igrejas; Francisco Fernandes Dias, Alberto R. Peixoto, António José da Rocha, Delfina R. Peixoto, Armando R. Peixoto, Maria Pereira Peixoto, Maria da Luz Pereira da Cunha, José das Neves de Sousa e José Joaquim Cerqueira Dias, todos da Portela do Vade; P.e João Maria Tinoco, Covas; António José Gonçalves, Penascas — Portela do Vade; Albino Rodrigues, P.e Américo de Sousa Afonso, José da Silva Rocha, José Joaquim da Rocha e Rosa Pereira Gomes, Penascas; P.e António Joaquim Ferreira Mendes (Pároco da Nóbrega), Manuel de Jesus Martins de Oliveira, António Abel da Silva Freitas, Sande; D. Luzia Meireles Peixoto, Guimarães; Francisco Fernandes Gonçalves, Lobito — Angola; Rev. do P.e Domingos António da Mota Vieira, Bernardo José Barbosa e José Soares de Azevedo, de S. Miguel de Prado; António Luís Gomes, Brasil; Bento da Silva Vaz, Açores; Gonçalo Sequeira de Freitas Oliveira, Braga; José Joaquim de Faria, Severino Augusto Gomes Loureiro e Manuel Augusto Cachêtas, Oleiros; Vitor Humberto de Oliveira Araújo, Moçambique; D. Maria Rodrigues de Oliveira Martins, Soutelo; António M. Barbosa Pinto, Nilo de Oliveira Primo, Francisco Vieira da Costa, José da Cunha (Xisto) e Luís Duarte (Igreja) todos de Escariz.

(Continua)

ANUNCIAI
no «Vilaverdense»

Por Terras de Prado

(Continuação da página 3)

preensivelmente limpo, mas... falta-lhe a «mesa de centro» — o tão apetecido e falado fontenário. Nunca é demais instar a sua restauração, pois não são somente as flores que no seu tempo pedem água, não é só o viandante sequioso que a procura, são também os locatários que, como mendigos, de caneco na mão, humilhados, vão pedir ao vizinho mais afortunado em a possuir. O' água, quanto é desejada, querida e amada... A Santa Igreja não te dispensa no seu Jordão. O próprio avarento a pediu a «Lázaro» no abismo do seu sofrimento.

Do lado nascente da «sala» existe uma árvore frondosa, que, tira parcialmente a vista ao palacete do falecido sr. Sousa Lima, além de que está a estoriar o calcetamento. A sua substituição por outra de menores dimensões era recomendável.

A continuação da «sala», desde a dita árvore até aos Penteeiros, na quadra das chuvas, é intransitável. As águas, que acodem dos Penteeiros e do caminho oposto, invadem esta artéria transformando-a num lago. O seu calcetamento faz-se sentir.

Com estes pequenos reparos teremos a nossa «sala de visitas» muito limpa e em ordem para podermos receber os nossos amigos que nos visitam, em grande número, sobretudo na época de verão.

REIS

Novos assinantes

Continua, cada vez mais crescente, o entusiasmo na campanha de divulgação do nosso já tão conhecido e benquisto jornal. O número de novos assinantes aumenta de dia para dia e os que tinham o prazer de o assinar apressam-se a liquidar as suas assinaturas. Os primeiros vão relatados abaixo e os restantes encontram-se na secção de «Assinantes que já pagaram».

Chegaram-nos as assinaturas:

Enviada pelo sr. José Maria Pereira da Cunha, residente em Setúbal, a da sra. D. Alda Alice Martins Pereira, moradora no Largo de S.to António, também em Setúbal; pelo nosso correspondente José Cerqueira Fernandes que, além de muitos outros assinantes, nos enviou mais os seguintes: Manuel Peixoto Pimenta, Surdedo; José da Costa e Domingos de Sousa, Vila; António Gomes e João Gomes, Paços; António Amorim, Surdedo; João Carneiro, Vilar; Joaquim Eirós, Eirós; João Eirós, Vale e D. Joana das Casas Novas, todos de Codexeda, Portela do Vade. Por intermédio do nosso assinante Paulo Cunha da Silva, recebemos também as seguintes assinaturas:

Mário Gomes Menezes, Bernardo de Sousa, Manuel Rodrigues de Sousa, Ernesto Horácio Araújo, Domingos José Dias, António Dias, António Teixeira, todos do Rio de Janeiro, Brasil. Pelo Rev.do P.e Lazera, Manuel da Costa, United States of América; António Abel da Silva Freitas, Sande; D. Luzia Meireles Peixoto, Professora em Infâncias, Guimarães, enviados do Rev. P.º Salvador. Januário da Rocha Oliveira, escriturário do Liceu de Viana do Castelo e José de Brito Gonçalves, escriturário do Liceu de Setúbal.

Por terras de Aboim da Nóbrega

Estrada

Mais uma vez, no cumprimento da nossa missão, nos deslocamos até à progressiva povoação de Aboim da Nóbrega e tivemos a felicidade de apreciar a série de melhoramentos que embelezam esta terra de nobres tradições. Ao chegarmos à Portela do Vade pudemos apreciar o princípio da estrada que vai ligar esta povoação com a freguesia de Aboim.

E a realização duma aspiração tão justa e tão antiga do povo ordeiro e trabalhador desta terra que noutros tempos foi abandonada pelos responsáveis do progresso material deste povo. Esperamos que o sr. Presidente da nossa Câmara empregue os seus esforços para que no mais curto espaço de tempo os habitantes desta terra possam ver a estrada junto da igreja paróquial.

Escola

Ao chegarmos ao lugar de Serselha verificamos que mais um edifício estava construído. É a nova casa da escola que tanta beleza dá ao local.

Construído com elegância, este edifício dá um lindo aspecto a quem entra nesta povoação. Na realização desta grandiosa obra está o dinheiro oferecido generosamente pelo ilustre governo da nação, mas está também o trabalho e o sacrifício do bom povo desta terra, pois a condução dos vários materiais foi feita pelos lavradores desta freguesia, através de caminhos difíceis, desde a estrada nacional até esta aldeia de Aboim da Nóbrega. Foram necessários dois mil carretos para colocar no local todo o material de construção, mas isso não atemorizou o povo desta freguesia que, chefiado pelo distinto presidente da Junta, se uniu para tornar realidade aquilo que a outros podia parecer impossível.

Além dos carretos o povo desta terra ainda ofereceu madeiras avaliadas em vinte mil escudos e preparou os terrenos em volta do edifício escolar. O povo sujeitou-se a grandes sacrifícios, mas deram tudo de boa vontade e agora esses sacrifícios estão altamente recompensados pela alegria de verem mais uma artística casa a embelezar a sua terra.

Os nossos parabéns ao povo de Aboim da Nóbrega e ao incansável presidente da Junta que tanto tem lutado pelo progresso da sua terra. O povo desta terra está também muito reconhecido ao sr. Presidente da Câmara do nosso concelho pela atenção que tem dispensado a esta populosa aldeia.

Novena de pregações

Para comemorar o centenário da extensão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ao mundo católico realizou-se nesta freguesia uma semana de pregações que terminaram no dia sete do corrente com a festa das almas. Mais uma vez o povo desta terra mostrou o seu amor pelo Sagrado Coração de Jesus, pois todos os dias tanto de manhã como de tarde, a espaçosa igreja se tornava pequena, pois grande multidão de pessoas se juntava para ouvir a palavra de Deus.

Na segunda feira, realizou-se a festa das almas com missa rezada pejo estimado pároco desta freguesia, comunhão geral, sermão, missa cantada pelo pároco de Santa Maria de Azias e ofício.

Em todas estas cerimónias se gastaram mais de três horas e foi consolador verificar que, durante este espaço de tempo, os fiéis se conservaram na igreja para sufragar as almas dos seus queridos mortos.

Os nossos parabéns ao piedoso povo desta terra e ao seu laborioso pároco que com dignidade tem concorrido para o progresso espiritual do rebanho que em boa hora lhe foi confiado.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos



PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

CATALOGO GRATIS

Arvores florestais—Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

Animados por tão bons colaboradores não poderemos sentir cansaço, embora o trabalho, que temos, chegasse bem para uma dúzia de amigos, deveras resolvidos a trabalhar.

Ciclo Litúrgico

EVANGELHO

Três dias depois, celebraram-se umas bodas em Caná da Galileia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. Foi também convidado Jesus com seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. E Jesus disse-lhe: Mulher, que nos importa a mim e a ti isso? Ainda não chegou a minha hora. Disse sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser. Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três medidas. Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de água. E encheram-nas até cima. Então disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao arquitriclino. E eles levaram. E o arquitriclino, logo que provou a água convertida em vinho, como não sabia donde lhe viera (este vinho), ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água, o arquitriclino chamou o esposo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e, quando já (os convidados) têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior, tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. Por este modo deu Jesus princípio aos (seus) milagres em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

20 — Domingo II depois de Epifania. Pr.v. de 2.a ordem. — Missa própria. Glória. 2.a oração de S. Sebastião. 3.a de S. Rabião. — Credo, Prefácio da Trindade. — Paramentos verdes.

Onde S. Sebastião é Titular ou Padroeiro, Solene de 1.a ordem com oitava comum. — Missa própria. Glória. 2.a oração do Domingo, e nas missas privadas, 3.a de S. Rabião. Credo. Prefácio da Trindade. — Paramentos vermelhos. Credo e comemoração (tota a oitava).

21 — Segunda — S. Inês, V.M. Duples. — Missa própria. 2.a oração de S. Anastácio. Prefácio vermelhos.

22 — Terça — S. Vicente, M. — Duples. — Missa própria. Gloriosa oração de S. Anastácio. Prefácio comum. Paramentos vermelhos.

Onde S. Vicente é titular ou Padroeiro, Solene de 1.a ordem

com oitava comum. Credo, e comemoração toda a oitava, e boje sem 2.a oração.

23 — Quarta — Desposórios de N. Senhora com S. José. — Duples maior. Glória. 2.a oração de S. José. 3.a de S. Raimundo. 4.a de S. Emeraciano. Credo. Prefácio do Natal. — Paramentos brancos.

24 — Quinta — S. Timóteo, V.M. — Duples. — Missa própria. Glória. Prefácio comum.

25 — Sexta — Conversão de S. Paulo, Apóstolo — Duples maior. — Missa própria. 2.a oração de S. Pedro. Credo. Prefácio dos Apóstolos. — Paramentos brancos.

Termina (a oitava) pela união das Igrejas.

26 — Sábado — S. Policarpo, V.M. Duples. — Missa própria. Glória. Prefácio comum. — Paramentos vermelhos.

EVANGELHO

E, tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão O seguiu. E eis que, aproximando-se um leproso. O adorava, dizendo: Senhor, se tu queres, podes purificar-me. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, se purificado. E logo ficou purificado da sua lepra. E Jesus disse-lhe: Vê, não digas a ninguém, mas vai, mostra-te aos sacerdotes, e faz a oferta que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho.

E, tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, fazendo-lhe uma súplica, e dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico, e sofre cruelmente. E Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. Mas o centurião respondendo, disse: Senhor, eu não sou digno que entres em minha casa, diz porém, uma só palavra, e o meu servo ficará curado. Pois também eu sou um homem sujeito a outro, tendo soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele o faz. E Jesus ouvindo (estas palavras), admirou-se e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e que se sentarão com Abraão e Isaac e Jacob no reino dos céus, enquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vai e seja-te feito conforme creste. E naquela mesma hora ficou curado o servo.

27 — Domingo III depois de Epifania. — Missa própria, Glória, 2.a oração de S. João Crisóstomo. B. C. D.; Credo. Prefácio da Trindade. — Paramentos verdes.

28 — Segunda — S. Pedro No. lasco, C. — Duples. — Missa Justus, Orações próprias; 2.a de S. Inês. — Prefácio comum. — Paramentos brancos.

29 — Terça — S. Francisco de Sales, B. C. D. — Duples. — Missa própria, Glória, Credo. Prefácio comum. — Paramentos brancos.

30 — Quarta — S. Martinha, V. M. — Semiduples. — Missa Vultum tuum, Glória; Orações próprias, 2.a da Na. Senhora; 3.a Ecclesiae. Prefácio comum. — Paramentos vermelhos.

31 — Quinta — S. João Ba. — Duples. — Missa própria, Glória, Prefácio comum. — Paramentos brancos.

Portela do Vade, 2

Estudantes

Encontram-se entre nós a passar as férias do Natal os nossos amigos e briosos estudantes, António Oliveira de Sousa, Seminarista de Évora; Manuel Fernandes, da Universidade de Coimbra e Delfina Ferreira Peixoto, aluna da Escola do Magistério Primário de Braga, e que dentro em breve regressarão aos seus estabelecimentos de ensino.

Festas do Natal

Tem sido muito visitado e admirado o presépio do Menino Jesus, preparado pelos briosos rapazes da J. A. C.

O dia do Nascimento foi celebrado aqui, na nossa igreja paróquial com muito resplendor e piedade, estando a igreja completamente cheia, nas três missas celebradas, muitas as comunhões e abundante colheita de esmolas e ofertas para o Menino Jesus.

Casamentos

Realizou-se na nossa igreja paróquial o casamento de José António Pereira, da freguesia de Penascais, e Carolina Pereira, da Portela. Esta pertencia a J. A. C. F., à qual as suas companheiras lhe prestaram como despedida, uma afectuosa homenagem.

Tríduo em Aboim

Na primeira semana de Janeiro realiza-se em Aboim o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo pregador o Rev.do P.e Manuel Carneiro, secretário do Seminário Conciliar de Braga, cuja festa de conclusão se deve realizar no dia de Reis.

Costumam ser muito concorridas estas pregações, em razão da grande população da freguesia.

Aniversários

Celebraram o seu aniversário natalício, a menina Rosa da Costa Pereira, filha amantíssima de Sebastião Pereira Peixoto, ausente no Brasil, e Maria de Sousa Costa, elemento preponderante na J. A. C. F., segundo nos consta, foi festejado o seu aniversário com oppiario jantar, para o qual foram convidados várias companheiras suas. Ad multos annos. — C.

«A Cooperação»

A Direcção de «O Vilaverdense» chegaram os nos 3 e 4 da nova revista «A Cooperação». Lemo-los de fio a pavio. Agradecemos ao ilustre Director e Editor da tão interessante e útil revista a «cultura, informação e divulgação técnica» que assim proporciona ao público português. A indústria, o comércio e a agricultura nacionais têm muito a beneficiar dos temas tão elevados como oportunos com que os brindam os ilustres colaboradores do já muito conceituado periódico. É mais uma revista ao serviço do progresso da nação, mais um poderoso meio para «Um Portugal melhor».

É muito agradável a apresentação gráfica dos seus fascículos.

«O Vilaverdense», que também pugna pela verdade, pelo bem, pela ilustração e engrandecimento do nosso povo, não pode deixar de se alegrar com o aparecimento desta nova publicação periódica e de lhe desejar uma ascensão continua no caminho tão difícil que principiou a calcurrear. — F. A. FÁRIA.

ANO NOVO

*E' mais um novo ano que desponta
E parece sorrir-nos prazenteiro:
E' como o vulgo diz, mais um Janeiro
Que a pobre vida humana a menos conta.*

*Seu espirito o homem não remonta
Ao que é sublime, eterno, verdadeiro:
Finge ignorar que tudo é passageiro
E que o perdão é bálsamo da afronta!*

*Mas esta vida corre tão veloz...
E o homem anda cego, alucinado,
Viver no Mundo é um suplício atroz!...*

*Já tanto império vemos derrubado
Dos filhos seus já mal se escuta a voz...
Porque de Nero ao tempo se há voltado!*

Travassós, Dezembro. 1956

Casimiro Martins de Oliveira

Escariz

JANEIRO, 7

Festa do Natal

Avultado número dos paroquianos, ausentes em diversas localidades do país, veio à terra consoar com suas famílias, como é costume. Já todos regressaram aos seus empregos.

Festa do Menino

Precedida da costumada novena, realizou-se a festa do Menino-Jesus, em S. Mamede, no dia 25 de Dezembro, em S. Martinho no primeiro de Janeiro. Os festeiros esmeraram-se para que as festas fossem brilhantes e concorridas. O tempo é que não ajudou.

Presépios

Também merecem os melhores louvores pelos lindos e artísticos presépios que instalaram nas suas igrejas e foram motivo de atracção e de encanto para os miudos e até para os grandes. O novo figurado de S. Mamede foi adquirido pelos festeiros que deixaram como recordação do seu ano. O presépio da escola desta freguesia estava muito lindo.

Tríduo

Conforme fora anunciado, fez-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, em S. Mamede, que terminou no domingo — dia 30 de Dezembro, ou melhor, no dia 31, com a costumada devoção das Benditas Almas. Foi orador o Rev.º Abade de Marçancos.

Movimento demográfico

Durante o ano de 1956, houve em S. Mamede:
Baptismos, 15; Casamentos, 5; Óbitos, 4.
Média dos últimos dez anos: Baptismos, 16,8; Casamentos, 5; Óbitos, 6.
Em S. Martinho, durante o mesmo ano, houve:
Baptismos, 12; Casamentos, 1; Óbitos, 9.
Média no último decénio: Baptismos, 13,8; Casamentos, 5; Óbitos, 7.

Colheita da azeitona

Já está, praticamente, concluída a colheita da azeitona que foi regular e de bom rendimento em azeite. Felizmente nas varejadas não se registou nenhum desastre, como, às vezes, acontece nestes trabalhos.

Visita de cumprimentos

No passado dia de Reis, estive em casa do Pároco de S. Mamede o sr. Castro Lopes, proprietário do novo Lagar de azeite, em Merelim, o grande industrial na cidade do Porto. Gratos pela gentileza.

Para o Brasil

Deve embarcar por estes dias para o Brasil o nosso querido amigo — António Azevedo Costa que vai para a companhia dos seus dois irmãos, há anos estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro. Optima viagem e as melhores felicidades. Ficamos esperando boas notícias de todos. — C.

Lêde e propagai

«O VILAVERDENSE»

José Joaquim de Queiroz & Irmão

Armazenistas e retalhistas de Mercearia

Drogaria e Ferragens

Correspondentes Bancários

Casa fundada em 1860

Tele { fone, Número 9211
gramas, Queiroz & Irmão — Prado

Vila de Prado

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127-Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

MERCEARIA
CONFEITARIA
DROGARIA
VINHOS

A PRINCEZINHA
— DE —

CARBONETO
PREGARIA
CORDOARIA
FARELOS

José Joaquim Alves & Irmão

Casa especializada em Cafés, Vinhos do Porto e Espumantes

Telefone, 9210

VILA DE PRADO

Fábrica de Azeite

COVAS — TERRAS DE BOURO

A actual firma do conhecido lagar de azeite de Covas, ex-propriedade do

sr. Cupertino da Silva

tem a honra de participar aos ilustres leitores do «VILAVERDENSE» que o mesmo se encontra a laborar activamente.

Dotado de instalações totalmente modernizadas, atingiu um dos mais elevados níveis de perfeição na indústria oleícola do Norte, funcionando através da energia eléctrica.

O transporte da azeitona é feito gratuitamente, quer da procedência à fábrica, quer desta ao domicílio.

Assim e na expectativa das estimadas ordens de V. Ex.cias, antecipadamente agradece

Albino Machado & C.a

MERCEARIA E VINHOS

Antiga Casa Réceira

— DE —

Bernardina de Anaiúja

Santa Maria de PRADO

Telefone 9224

VILA VERDE—BRAGA

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

ATENÇÃO

aos Ex.mos Senhores Párcos

A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

DELFIN F. PEIXOTO
Rua de S. Marcos 83 — Telefone 2060
BRAGA



Relojoaria Pinto

Nós somos artes difíceis
E repletas de enredo...
Mas "Relojoaria Pinto"
Desvendou-nos o segredo!



Completo
sortido
de
relojoaria

Consertos em:
Relógios
Conta-quilómetros
Rádios, etc.

Instalações de Alto-falantes em todos os locais, mesmo onde não haja corrente eléctrica. Consulte os nossos preços, que são baratos e experimente os nossos serviços

António de Oliveira Pinto

Avenida Central, 172 — Telefone, 2842 — BRAGA

DE LONGE E DE PERTO

Vai começar a ser vendido, nos Estados Unidos da América do Norte, um relógio de pulso que funciona por meio de electricidade produzida por processo químico. A tradicional mola de corda é substituída por um minúsculo motor.

= Declarou o governo fantoche húngaro que a Hungria continuará sob a ocupação das forças armadas soviéticas.

= Os operários húngaros continuam a resistir ao governo, tendo-se travado lutas em diversas localidades.

= O presidente Eisenhower pediu ao Senado poderes especiais para poder intervir com forças armadas no Médio Oriente, caso for preciso.

= Está em projecto construir, em Nova Iorque, um edificio que poderá conter dez mil pessoas.

= Foi inaugurado o novo hospital sub-regional de Alcácer do Sal.

= Partiu para o Ultramar um Batalhão Além Douro, sendo o guião benzido com grande cerimónia.

= Em futebol, Braga venceu Barcelos por 1 a 0, num desafio presenciado por 10.000 pessoas.

= Diz-se, que, na Holanda, foi descoberto um novo medicamento contra o cancro, eficaz em muitos casos.

= Eden, o grande estadista inglês, sucessor de Churchill, no governo, demitiu-se, dizem uns que por doença, outros pelo sucesso da intervenção armada no Egipto.

= Existem, nos Estados Unidos, 5.000 pessoas com mais de 100 anos.

= De 18 a 21 de Fevereiro, a Rainha de Inglaterra visita o nosso país.

Um Jovem Ideal

(Continua na página 1)

a atenção da mocidade da nossa terra, para se realizar integralmente, vencendo os inimigos da sua juventude radiosa: a indolência, a covardia, o respeito humano, os prazeres ilícitos, o alcoolismo, as casas de jogo e tabernas, as más companhias, leituras excitantes de baixos instintos, o cinema instigador de crime e sensualismo. Saiba ser forte na sua fé e cheia de ideal cristão. Alimente a vida de alma na convivência íntima com Deus e na recepção frequente dos Sacramentos.

Sebastião, mártir glorioso, derramou todo o seu sangue, em testemunho de amor a Cristo.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição do amor da Justiça! Até a morte os respeita, abrindo-lhes o Céu e exaltando-lhe a memória de geração em geração. S. Sebastião, subindo ao Céu, recebeu a palma de glória reservada aos mártires e foi constituído defensor do povo cristão, dos flagelos da fome, peste e guerra.

Que as milícias do nosso exército, com sacrifício da própria vida, olhos no Céu e na Pátria, saibam defender o património da Nação, a civilização cristã. Tempo difícil é o de hoje como foi o de S. Sebastião. Só com a alma forte e em graça venceremos. E' indispensável a união de todos os portugueses, nesta hora conturbada e ameaçadora. Os bárbaros preparam novas invasões. Preparemo-nos espiritualmente e socialmente. Tiremos o motivo de queixa ao inimigo. Trabalhem todos unidos no engrandecimento da nossa terra. A hora é felizmente, entre nós, de reconstrução e progresso. Sacrifiquemo-nos pelo bem comum.

Não percamos tempo com divisões e críticas destrutivas. Olhos em Deus, na Pátria, na nossa dignidade de homem e cristão e avante.

Mocidade valoriza-te ao clarão do jovem Ideal, que hoje festejamos: S. Sebastião.

J. AZEVEDO

Nova Igreja de Prado

A Nova Igreja de Prado, Magestosa, será erguida. Muito breve nós veremos, Linda, grande e concluída.

Lá teremos o conforto, Pois será muito espaçosa. Haverá bancos p'ra todos E será muito formosa.

No Concelho com certeza, Chamará ela a atenção, Pois aqui todos trabalham Com fé e dedicação.

E no fim de tanta luta, De tanta preocupação, Nosso Senhor no Sacrário Nos dará consolação.

E nos dirá amor: Estarei sempre contente... Nesta feliz morada, Que me destes de presente.



Congregação de N. Senhora do Alívio

Suas actividades

Nestes últimos tempos, vemos aumentar as fileiras deste ridente canteiro aos pés da Virgem plantado, com a entrada de novos congregados, candidatos e aspirantes.

Graças a Deus, que junto da consoladora dos aflitos, se sente bem o coração jovem.

Assim, no dia 7 do p. mês de Dezembro, véspera da Imaculada Conceição, no gracioso templo do Alívio, a congregação promoveu uma adoração nocturna — hora de vigília — pelos mártires da Hungria, à qual se associaram não só os congregados, como grande número de fiéis.

Foi orador o Rev. do P. e José Monteiro Pacheco S. J., Director da Congregação. A coral, esteve a cargo dum grupo de afañosos seminaristas congregados, que tão distintamente têm colaborado connosco nesta obra de exaltação à SS.ma Virgem.

No domingo seguinte, dia 16, procedeu-se à segunda festa anual da admissão dos novos congregados, cuja cerimónia foi abrilhantada com o mesmo grupo coral do Seminário da Torre. Depois das cerimónias da admissão, seguiu-se a bênção e imposição de fitas e emblemas, pelo Director da Congregação. Durante a missa, foram entoados cânticos de júbilo à Virgem, Mãe dos congregados.

Na ocasião da homilia, o Rev. do José Monteiro Pacheco, dirigindo-se aos novos congregados, exortou-os à prática das virtudes e ao amor à SS.ma Virgem, acabando por os felicitar pela sua admissão.

Assim deram entrada neste gracioso alfofre, os Srs. Severino Baptista Gonçalves Moreira, Mário Martins de Lima, João da Silva Oliveira, José Joaquim Roriz de Sousa e João Martins Giesteira, tendo sido admitido no mesmo momento o candidato, Francisco Eduardo Nogueira Queirós.

Está pois de parabéns a Congregação, cuja popularidade se concretiza, dia a dia, bem como os briosos rapazes que neste dia, se quizeram colocar sob o amparo da Mãe de Misericórdia. Que em breve o eco desta obra se faça ouvir em todos os corações jovens do nosso concelho, a fim de que em breve, em unísono, se eleve aos céus a voz da nossa juventude num expressivo «Salve Regina, Mater Misericórdia».

UM CONGREGADO

Reis antigas

O modernismo, não há dúvida, foi a praga de sempre e continua a ser uma das muitas que atormentam nossos dias.

O povo prefere as modas novas simplesmente porque são novas. Compreendemos esta aspiração, contudo, não podemos prescindir do bom senso que manda moderar tão alarmante flagelo.

Cantam os versos modernos mas não lhes encontram senão dificuldade em os decorar, não percebem o seu significado porque não foram de inspiração popular e, por isso, não lhes caem bem.

Compõem-se coisas muito lindas, alusivas ao assunto em questão, cem por cento, mas não é o povo que as faz.

Por vezes, falta ao compositor o pleno conhecimento da psicologia do povo e da íntima convivência com ele.

No nosso concelho também pouco se respeitam as tradições musicais de cada freguesia. Os alti-falantes, aliás tão serviçais, causam ao canto folclórico danos irremediáveis. Trazem cantares novos que para grande parte do povo nada mais encerram que novidade. Nenhuma relação mantêm com o gosto popular.

Parece um prodígio como os nossos velhinhos retêm os quadros que aprenderam de seus antepassados: com mais absoluta certeza que nós hoje fixamos as modas novas.

As festas dos Reis são, por certo, umas das mais queridas do povo. Não faltam por aí ranchos cantando os Reis e as Janeiras.

Sem intuito crítico, mas só com o de favorecer um mútuo comércio entre as freguesias do nosso concelho, apresentamos estes Reis, desconhecidos para muitos, mas que as pessoas de idade recordam com tanto gosto:

Aqui estão os Reis à porta,
Postos para se cantarem;
Se o senhor nos dá licença
Vamo-los começar.

Os três Reis do Oriente
Já chegaram a Belém,
Visitar o Deus Menino
Que Nossa Senhora tem.

Onde vão as três Marias
De noite pelo luar?
À procura de Jesus,
Nunca O puderam encontrar.

Foram dar com Ele em Roma,
Revestido no altar,
Com um cálice de ouro na mão,
Missa Nova quer cantar.

Missa Nova de alegria!
Ao céu quero eu chegar!

Onde os Anjos estão cantando
Mais a Virgem Maria.

O Menino vai no berço,
Coberto com o cobertor;
Os Anjinhos vão cantando:
Bendito seja o Senhor.

Nossa Senhora me disse:
Filho meu que te farei?
Não tenho cama nem berço,
Nos braços te criarei.

Ó Jesus olhai para o céu
Que lá vereis uma cruz,
Já tenho cama e berço
Para o meu Menino Jesus.

Ó meu Menino Jesus,
Venturoso quem Vos ama...
Quem convosco toma amores
Não fica a manhã na cama.

Foram colhidos em Penascais, onde são tidos por Reis de Braga, certamente porque de lá vieram. São aqui bastante antigos, porquanto quem no-los contou, assegura: "Já minha avó os cantava".

Bem nos revelam o espírito popular, por exemplo, associando à primeira fase do Messias, diferentes passos da Sua vida: assim a Paixão com "uma cruz", a Ressurreição com "as três Marias". Tal é o feitio popular que se não incomoda com elevadas descrições. Avante, pois, pelos cantares de nossos avós!

CERQUEIRA FERNANDES

FUTEBOL

No passado dia 13 em Vila Verde realizou-se um desafio de futebol entre as equipas populares do Real Club Vasco da Gama (Braga) e o Vilaverdense F. C., que ao fim do tempo regulamentar, coube a vitória ao grupo da casa por 7 golos a 3.

Marcados respectivamente por Lago 3, Arnaldo 3, e Necas 1, Faria marcou na própria baliza, pois para de futuro deve ter mais cuidado, porque não é a primeira que faz o mesmo.

Arbitrou o sr. J. Gomes e o Vilaverdense formou: Lino Aires, Casoto e Faria; Bertinho, Jaime e Gonçalves; Lago, Neves, Arnaldo, Tarcísio e Rodrigues.

Na segunda parte entrou Zéca para o lugar de Aires e Nécas para o de Tarcísio.

O Vilaverdense apesar de não contar com o avançado centro Foca, que está a jogar no grupo dos Arcos de Valdevez por uma época, mesmo assim não deixou de brindar mais uma vez a assistência e seus associados, com mais uma vitória, por números bem expressivos.

Temos a salientar o bom trabalho que realizou toda a equipa, mas em especial os elogios vão para dois jogadores, um porque

jogando a defesa direito, estreou-se auspiciosamente a ponta direita, marcou três esplêndidos golos, dois deles de fortíssimos remates, que não tinham defesa alguma para qualquer guarda, portanto está de parabéns. Outro elogio vai para o avançado centro Arnaldo, que estando a cumprir castigo imposto pela Direcção do club, e esteve inactivo durante algum tempo, apesar disso soube aproveitar todas as oportunidades que se lhe depararam marcando três golos todos de lindo efeito.

O grupo está de parabéns pelo sacrifício e vontade como soube corresponder, mostrando que sabe defender as cores do Vilaverdense, e que não as troca por outras que apareçam. Assim nós agora o entendemos com o grupo que actualmente está ao serviço da nossa Colectividade e muito obrigado. — J. B. Gomes.

Lede e assinaí

"O Vilaverdense"